

Divisas que vem do campo

A demonstração de força do agronegócio brasileiro, que no ano passado respondeu por 42% das exportações nacionais (maior percentual dos últimos 30 anos) torna evidente a necessidade de o setor figurar com destaque nas políticas de desenvolvimento que o País prepara para as próximas décadas. Mesmo não obtendo valores maiores na venda de produtos ao exterior, especialmente em razão da crise financeira internacional, houve aumento das quantidades de produtos brasileiros embarcadas, o que denota a consolidação e conquista de novos mercados consumidores.

Mesmo enfrentando as restrições em alguns continentes, a maioria de ordem sanitária e fitossanitária, o Brasil já fornece produtos alimentícios a 180 países, um mercado que ainda pode ser ampliado e que pode elevar a balança comercial em até US\$ 10 bilhões (cerca de R\$ 19 bilhões), em curto prazo. Ressalte-se que, além da evidente melhoria dos processos de produção e qualidade dos produtos ofertados, o País acerta ao manter um rígido cronograma de envio de missões comerciais a diversos países, o que permite conhecer suas respectivas demandas e os reais interesses sobre as mercadorias brasileiras, especialmente as carnes bovinas e suínas, a soja, os produtos lácteos e as frutas.

Impulsionado pela mecanização, o crescimento do agronegócio, no entanto, ainda não repre-

"O setor de agropecuária é, sem dúvida, a via de acesso mais favorável para servir como instrumento de inclusão social"

sentou a melhoria das condições de vida das populações do campo, que enfrentam os conflitos resultantes da disputa pela terra. Nesse sentido, a recente proposta lançada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de criar uma política definida de apoio aos produtores de trigo, para que possa ser aplicada já no próximo plantio - tendo em vista as dificuldades do abastecimento interno, que ainda depende muito da importação - deveria incluir estímulos aos pequenos proprietários rurais e às cooperativas de trabalhadores, de forma a criar novos paradigmas à produção nacional.

Mais do que gerar divisas ao País, lucros aos grandes fazendeiros e saldos favoráveis à balança comercial, o setor de agropecuária é, sem dúvida, a via de acesso mais favorável para servir como importante instrumento de geração de empregos e de inclusão social. Assim, o tão propalado projeto de reforma agrária, que até hoje serviu apenas para enriquecer retóricas eleitorais e ao financiamento de pseudo lideranças e sindicatos de classe de caráter duvidoso, deveria também fazer parte das políticas de fomento ao aumento da produção nacional, com a integração dos empresários do setor, cooperativas e entidades de trabalhadores realmente interessadas em transformar a realidade do campo por meio do trabalho efetivo. Afinal, se já sabemos produzir riquezas, agora é hora de aprendermos a melhor distribuí-las.

CAMPO NEUTRO

Município Verde Azul

XICO GRAZIANO

"Aqui está um Município Verde Azul"! Ostentada com orgulho, a frase pode ser encontrada estampada em placas ou faixas na rodovia de entrada em algumas cidades paulistas. Eu mesmo vi uma delas em Bertioga, no litoral. Fiquei feliz.

As administrações municipais toparam a idéia do governo estadual, expressada no projeto ambiental estratégico Município Verde Azul. Auxiliados pela equipe da Secretaria do Meio Ambiente, fizeram sua lição de casa, elaborando um plano de ação local. Depois, avaliados criteriosamente, receberam uma nota. Quem tirou acima de 80 acabou certificado. Virou outdoor!

Um trabalho exemplar de gestão ambiental está ocorrendo nos municípios paulistas. Move esse processo o desejo do governo em descentralizar a agenda ambiental do Estado de São Paulo. A premissa vem desde o saudoso governador Franco Montoro, que não se

cansava de ensinar que a base da sociedade está nos municípios, neles as pessoas vivem, interagem e se identificam. Pensar global, agir local.

O protocolo do Município Verde Azul estabelece 10 (dez) diretrizes ambientais, a serem aplicadas na esfera local. Começam pelo aterro sanitário, vão para o esgoto, passam pela arborização urbana, a proteção da água e das matas ciliares, o controle da fumaça preta dos veículos e o uso de madeira sustentável. Exige investir na educação ambiental, na gestão e na participação da sociedade civil.

Tudo começou em 2007, quando lançamos o projeto. Dois anos depois, me sinto como o professor satisfeito com sua classe. Os resultados dessa nova pedagogia ambiental em São Paulo, envolvendo e valorizando os municípios, são fantásticos. No primeiro ano, foram certificados 44 municípios, que receberam o selo "Município Verde Azul". Agora, no segun-

do ranking ambiental divulgado em dezembro de 2009, 156 municípios passaram de ano com louvor. Nota excelente!

Alguns números se destacam, comprovando os bons resultados desse esforço em descentralizar a política ambiental paulista. Em 2007, ainda funcionavam 143 lixões no estado, caracterizando uma situação inaceitável de poluição. Hoje, agindo firme, mas contando com ajuda dos Prefeitos e da sociedade, estamos prestes a anunciar seu fim. Lixão zero!

A proteção das águas também ganhou destaque. Ações rotineiras de combate ao desperdício da água se executam em 65% dos municípios paulistas. Com o auxílio dos interlocutores, excelentes profissionais que gerenciam localmente o projeto, 86 mil nascentes de água foram georreferenciadas, visando sua preservação. Água de qualidade.

Os municípios investiram na gestão ambiental. Aumentou de



Tempo

Sábado (20) com sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Temperaturas entre 22° a 32°C.

Domingo (21) com sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Temperaturas entre 23° a 33°C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"Ninguém aceita ser vaca de presépio. Minha tese é a seguinte: rei morto, rei posto."

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, descartando qualquer possibilidade de concorrer mais uma vez à Presidência da República, em 2014

"Nossa cidade encontra-se diante de veementes indícios, diante de teia magistralmente arquitetada. Nada fazer seria quase como um convite à impunidade."

Batista das Cooperativas, deputado do Distrito Federal, no despacho do relatório que pede a instauração de processo de impeachment ao governador acusado de praticar crime de responsabilidade administrativa.



Indicadores

Poupança Fevereiro
20 - 0,5110
21 - 0,5000
22 - 0,5000
23 - 0,5000
24 - 0,5000
25 - 0,5000
26 - 0,5179

Inflação (IGP-M)
Janeiro: 0,63%
12 meses: -0,6559%

Câmbio (R\$)
Dólar Paralelo: 19/2
Compra: 1,90
Venda: 2,00
Salário Mínimo
R\$ 510,00 (BR)
R\$ 505,00 (SP)

Imposto de Renda na Fonte			
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)	
Até 1.499,15	Isento	-	-
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5	112,43	
De 2.246,76 a 2.995,70	15	280,94	
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5	505,62	
Acima de 3.743,19	27,5	692,78	

INSS - Mês de Competência: Fevereiro			
Trabalhador assalariado e doméstica			
Salário base (R\$)	Alíquota		
Até 965,67	8%		
De 965,68 a 1.609,45	9%		
De 1.609,46 até 3.218,90	11%		
Empregador	12%		

EM CLIMA DE ETERNA APOTEOSE UMA COISA É CERTA ...



FALA DO LEITOR

O grande salão

"O segredo é não correr/atrás das borboletas...É cuidar do jardim/para que elas venham até você."/>(Mário Quintana).

Quando em 2001 resolvemos a realização do projeto Carnabonde, poucos acreditaram na sua continuidade, já que essa primeira edição começou com uma participação de pouco mais de mil pessoas. Hoje, em sua décima edição, o Carnabonde arrastou um público superior a dez mil participantes, o que transformou a Praça Mauá no grande salão de carnaval da cidade. Ao sol de quarenta graus, o povo se divertiu com as marchas, sambas e ranchos do passado, ao lado de músicas mais recentes que se celebrizaram no carnaval brasileiro. Com toda segurança, o Carnabonde é o verdadeiro carnaval da família santista, onde as crianças participam com seus pais e demais parentes, na certeza de que o que vale mesmo é a alegria e a descontração onde cada qual respeita o espaço do outro. A cada ano homenageando uma antiga agremiação carnavalesca da cidade. Este ano o evento reviveu os carnavais do Bloco da Taba, oriundo do bairro do Boqueirão, que venceu vários desfiles do famoso Banho da Dona Dorotéia. Abrindo o carnaval oficial da cidade, o prefeito João Paulo Papa entregou a chave da cidade para o Rei Momo, e prestou homenagem a três fundadores do referido Bloco da Taba: Roberto Chaddad, Milton Nogueira e Jairo Campos. Por outro lado, desde o dia 29 de janeiro, a cidade assistem aos desfiles das bandas de carnaval, em média quatro por dia, pelos diversos bairros de Santos. Ao todo tivemos este ano, mais de 60 bandas desfilando na cidade com ajuda da Prefeitura, na mais completa ordem e segurança. Além disso tivemos quatro noites e três matinês de Carnaval, nas quatro tendas montadas na praia, que vem obtendo grande sucesso a cada ano que passa. Tais promoções carnavalescas agitam a cidade e proporcionam aos turistas e moradores, uma participação efetiva, direta, diferente de ficar sentado numa arquibancada esperando a banda passar. A cada ano esta forma de brincar o carnaval vem ganhando força e maior participação da comunidade, por se tratar de uma fórmula simples, menos onerosa para todos e com maiores resultados no seio da população. Entendo que da forma como caminha, o Carnaval de Santos vai reviver cada vez mais, as formulas antigas de batalhas de confetes, desfiles de bandas, carnaval ao ar livre no grande salão da Praça Mauá, em pleno Centro Histórico, berço do carnaval santista.

Guincho demorado

A caminho do dentista, no cruzamento da Rua Montenegro com a Benjamin Constant, em Guarujá, um caminhão fechou o meu carro e, apesar de o acidente não ter tido vítimas, acabou desencadeando uma sucessão de aborrecimentos. (...) Após acionar a Polícia, também liguei às 15 horas e 7 minutos para o corretor da Porto Seguro. (...) Minha decepção maior foi com a demora e descaso da Porto Seguro em enviar um guincho. Das 15 horas, quando liguei, o guincho só chegou após as 17 horas. Ou seja, mais de duas horas depois, para um acidente pequeno, no centro da Cidade. E quando chegou o guincho da Porto, seu motorista ainda veio com má vontade, lento, querendo manobrar meu carro com o pneu estourado e a roda no asfalto. Também demorou cerca de cinco minutos para sair do guincho e outros quinze para preencher uma maldita ficha e não gostou porque filmei e fotografei tudo. Na verdade, o guincho da Porto Seguro só chegou após eu exigir meus direitos ao corretor da Porto e afirmar que tornaria público o descaso da empresa, como orientação para outros consumidores, o que faço agora no jornal. Quando contrato seguro com meu corretor, o oriento a optar por seguradora idônea, que tenha zelo pelo nome e preze pelo bom atendimento ao cliente. Ele fez com a Porto Seguro, que cobra mais caro que outras seguradoras, me garantiu bom atendimento. O que, neste caso, efetivamente, não ocorreu. Sou cliente da Porto Seguro há pelo menos 15 anos e nunca fui tão desrespeitado enquanto consumidor. Entretanto, a bem da verdade, nas outras poucas ocasiões em que acionei o seguro, ele me atendeu a contento. Mas dessa vez, falhou feio, e torno pública a falha para que isso não ocorra mais comigo nem com outros consumidores.

Welinton Andrade Silva
Advogado

Agradecimento

Quero agradecer ao jornal *Boqueirão* pelo espaço cedido para divulgação dos shows realizados nas tendas da orla da praia. Fico extremamente contente e realizado ao saber que este valioso veículo nos ajuda a superar as barreiras do mercado fonográfico. Fica aqui o meu sincero sentimento de gratidão e espero contar com o apoio em futuros eventos. Muito obrigado.

Gilvan Dantas
Músico

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para o coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cj. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqueirao.com. Telefax (13) 3238-3380

Carlos Pinto
Secretário de Cultura de Santos

PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria fernando@boqueirao.com

Lições da passarela

Cinco anos após o ressurgimento do Carnaval santista, tradicional manifestação popular interrompida na Administração Mansur, já é possível perceber os avanços que ocorrem nas agremiações carnavalescas, que, aos poucos, voltam a se fortalecer, ainda que, em sua maioria, às custas do dinheiro público.

O retorno do Carnaval já rendeu agradáveis frutos, como a escola de samba Vila Mathias, nascida em 2008 e que em 2011 desfilará pela primeira vez no grupo especial ao lado das tradicionais agremiações.

Outras, porém, começam a perceber que a disputa está cada vez mais acirrada e qualquer falha pode ser fatal. Exemplos não faltam, como o da Unidos da Zona Noroeste, que já fez desfiles contagiantes, mas não conseguiu retornar à elite em 2011, após a queda no ano passado. Outra vitoriosa que amargará a divisão de acesso será a tradicional escola de samba Brasil. Sinal dos tempos.

Alguns pontos já podem ser considerados neste curto período. A Administração Municipal tem se esforçado em garantir recursos a tempo para o bom funcionamento do espetáculo, assim como a infraestrutura oferecida na Passarela do Samba Dráusio da Cruz, local ideal para os desfiles. A questão será no futuro próximo, com a construção de edifícios no entorno da avenida, o que dificultará o acesso à via.

Afinal, assim como em outras localidades, a Zona Noroeste também passa por transformações profundas e ganhará na próxima semana uma unidade da rede atacadista holandesa Makro, diminuindo o espaço livre existente junto à passarela. Em breve, a região abrigará outra rede atacadista, a quarta na avenida, mostrando o quanto aquele trecho da divisa com São Vicente vem sendo cobiçado pela iniciativa privada.

Quanto às escolas, algumas já começam a investir em escolhinhas para formação de músicos, além de mestres-salas e porta-

bandeiras, atraindo a comunidade, a real razão de existência destas agremiações.

Porém, outras ainda estão distantes deste panorama e necessitam acordar para a nova realidade iniciando o processo de profissionalização que garantam-lhes condições de sustentabilidade para que o Carnaval santista volte a ter o brilho de outrora, independente do governante que estiver no poder.

Além disso, a Liga das Escolas de Samba também tem papel importante para o fortalecimento da festa. No entanto, alguns pontos precisam ser revistos para que o espetáculo não perca a sua grandezca, como a excessiva demora na entrada das escolas na avenida. Afinal, o elevado tempo de espera entre uma agremiação e outra desvaloriza o espetáculo, afugenta a audiência e, é claro, assusta eventuais patrocinadores.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário